

Mensagem dos Editores



Ana Katherine Gonçalves
Editora



José Eleutério Jr.
Editor Associado



Marcia Farina Kamilos
Editora Associada

Por que tantas mulheres continuam morrendo de câncer do colo do útero?

Em 2020, cerca de 342.000 mulheres morreram de câncer cervical. Mais de 90% dessas mulheres viviam em países de baixa e média renda. No mesmo ano, foram diagnosticados 604.000 novos casos. No Brasil, o câncer do colo do útero representa 8,1% das neoplasias malignas em mulheres, inferior apenas aos casos de tumores da mama (20,6%).

A despeito das novas tecnologias de vacinação e rastreamento, a mortalidade por câncer do colo do útero permanece estável. Se o câncer do colo uterino é evitável e curável, precisamos entender o porquê de as mulheres continuarem morrendo.

A erradicação do câncer do colo uterino é possível mediante a vacinação contra o HPV ou através da detecção precoce das lesões induzidas pelo HPV pelo teste de Papanicolaou.

A prevenção do câncer do colo do útero deve começar aos nove anos de idade, antes que as meninas sejam expostas ao HPV. Trata-se da prevenção primária, na forma de vacinação contra o HPV, recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre os 9 e os 14 anos. A triagem para pré-câncer é o segundo passo, combinado com o tratamento. Em países de baixa renda, os programas de “triagem e tratamento” permitem identificar, destruir ou remover lesões precursoras e, se a triagem regular continuar, detectar qualquer recorrência e gerenciá-la ou encaminhar o paciente para cuidados terciários.

Não importa como, mas cada um de nós precisa fazer a sua parte para erradicar o câncer do colo uterino no Brasil e no mundo.

Ana Katherine Gonçalves